

0874/79

« R T E »
do 2571
-Portugal
44801

DIABO (O)	Porto	-6. NOV. 1979
MOTOR	Lisboa	
NOTÍCIAS DE OVAR	Ovar	
VOZ PORTUGUESA		

Pedritca - Professores

CARREIRA DOCENTE

201

A filosofia do Estatuto é a antítese do espírito universitário

Antes de tudo, quero dizer que desconheço o conteúdo exacto do projecto de Estatuto da Carreira Docente, embora conheça nada menos de oito versões diferentes, todas originárias do Ministério da Educação, em diferentes épocas.

Mesmo assim, porém, discorde e repudio o modo como ele foi elaborado, visto que, se é verdade que houve muitas consultas às Universidades — e, por certo, a todas elas —, que eu saiba nenhuma foi consultada sobre o texto final. E pior: as consultas foram feitas a propósito de cada uma dessas múltiplas versões, as quais foram judiciosamente distribuídas por forma a facilitar o acordo de pessoas que estariam eventualmente em desacordo. Por outras palavras, as pelo menos oito versões foram utilizadas para obter pareceres que são falsos, pois que não foram dados sobre o texto final. Sobre este, terá, talvez, sido ouvido apenas o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa — por certo um organismo extremamente respeitável mas que dificilmente poderá ser considerado representativo dos professores universitários que nele não se encontram inscritos.

O resultado desta metodologia não pode, pois, ser um bom diploma, e, por isso, não lhe posso dar o meu apoio.

No entanto, partindo do princípio que o diploma final é parecido com alguma dessas oito versões, posso dizer que contém, a meu ver, graves erros. O primeiro reside na sua filosofia, uma vez que é um diploma destinado a repartir os docentes universitários em grupos, onde nem sequer faltam "os mais desfavorecidos", isto é, os menos profissionalizados, não têm nenhuma garantia e nem sequer chegam a ganhar o salário mínimo. E o diploma usa todos os artifícios para lançar esses grupos (que constitui) uns contra os outros, estando nele introduzido o voto aberto, sistemático, como arma por excelência dessa luta. A sua filosofia é, pois, a antítese

do espírito universitário de comunhão de professores e alunos.

Em segundo lugar, o diploma é, em técnica jurídica, um disparate, visto que tem a pretensão estulta de regulamentar todos os passos da vida universitária, excedendo claramente o âmbito da lei e entrando em numerosíssimos pormenores de carácter meramente regulamentar.

Em terceiro lugar, o diploma enferma ainda de vícios de índole moral, acoplado às normas que estabelecem as características de uma carreira — a tabela salarial, com um ligeiro aumento sobre os vencimentos actuais, o que faz nascer a suspeita de se pretender amortecer as reacções daqueles que reconhecem o seu carácter antiuniversitário com a oferta de uma melhoria salarial. E além disso, o Estatuto em questão dá promo-

depoimento do prof. alexandre sousa pinto *

ção automática, sem concurso, a uma categoria de docentes — os professores extraordinários e agregados — com a justificação do seu concurso para o posto máximo da carreira ser dispensável. Porém, mais adiante, o mesmo Estatuto estabelece um concurso, semelhante ao actual, para aqueles que de novo chegarem a essa mesma posição de professores extraordinários ou agregados, contradizendo desse modo a justificação de dispensa de concurso aos actuais — o que, mais uma vez, origina suspeitas de se procurar, através deste expediente, encontrar um grupo de apoio ao diploma dentro da Universidade.

Repetindo, tanto um como outro destes expedientes de moralidade pouco clara constituem suspeitas objectivamente vexatórias para as Universidades e, por isso mesmo, os repudio.

Apesar de, como disse, ainda não conhecer o conteúdo exacto do documento — o qual poderá ainda agravar as críticas que neste momento lhe faço, como poderá também revelar aspectos de interesse real para as Universidades portuguesas — as críticas que atrás formulei terão necessariamente de se manter, visto que se não dirigem ao pormenor do Estatuto mas antes à metodologia com que mesmo foi elaborado e à estrutura geral que parece ser a sua.

* Professor agregado de Anatomia na Faculdade de Medicina do Porto e ex-secretário de Estado da Investigação Científica



Universidade do Porto — na encruzilhada de um estatuto da carreira docente